

2ª Parte

Poesia

Soneto V (12 Anos)

Dimas Carvalho

Meu pai entrou na noite de veludo
E nunca mais da escuridão voltou.
O seu silêncio se faz tanto mudo
Quanto na vida o seu olhar falou.

Mas eu, que nunca soube donde vou
E nem para onde fui, (jogo absurdo),
Em ti me vejo, em ti contemplo tudo
Que no passado, para trás, ficou.

És meu espelho invisível, e a cada
Momento eu sou, não o que tu serias,
Mas a sombra talvez deste teu nada

Que sobre mim inflete, e onde transbordas
O meu castelo de ódios, de alegrias.
Sou, sim, meu pai o morto que recordas.